

Caracterização de acessos de germoplasma de mandioca para resistência aos vírus do mosaico comum e do mosaico das nervuras

Layanna Rebouças de Santana Cerqueira¹, Paulo Ernesto Meissner Filho²

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, lay_anna1@hotmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, paulo.meissner@embrapa.br

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) no Brasil é cultivada basicamente por pequenos agricultores com uso de poucos insumos. A cultura é muito importante do ponto de vista econômico e social, principalmente para as regiões norte e nordeste. A planta é propagada de forma vegetativa, o que permite disseminação de viroses que causam degenerescência das manivas. No Brasil destacam-se os vírus do mosaico comum (*Cassava common mosaic virus*, CsCMV) e o vírus do mosaico das nervuras (*Cassava vein mosaic virus*, CsVMV). Observações de campo têm indicado que a manifestação severa de viroses em variedades suscetíveis podem causar perdas de produção de 10 a 20%, assim como vem prejudicando a qualidade do produto, devido à redução de 10 a 50% nos teores de amido. A utilização de variedades resistentes tem sido a principal estratégia para controle de viroses de plantas, uma vez que se trata de uma medida eficiente, econômica, de fácil utilização e que não agride o ambiente. O presente trabalho teve como objetivo detectar o CsVMV e CsCMV em acessos de mandioca de sete estados do Nordeste. Foram analisadas 1938 amostras de mandioca dos seguintes estados: Alagoas; Bahia; Ceará; Maranhão; Paraíba; Piauí; e Rio Grande do Norte. Para detecção do vírus do mosaico comum (CsCMV) foi realizado o ELISA indireto. Considerou-se positivas as amostras que apresentaram leitura na Leitora de Placas duas vezes superior à obtida para as amostras de plantas sadias, utilizadas como controle negativo. Para detecção do vírus do mosaico das nervuras (CsVMV) foi utilizado a PCR. O CsVMV foi detectado em 2 % das amostras analisadas, estando presente nos estados da Bahia (0,8%), Piauí (0,6%), Ceará (0,4%) e na Paraíba (0,05%). O CsCMV foi encontrado em 9,13% das amostras, sendo que o estado da Bahia teve um índice maior de ocorrência (4,3%), seguido do Ceará (4%), Alagoas (0,7%) e Maranhão (0,4%). Foi possível observar a presença das duas viroses nos estados da Bahia e do Ceará. Não foi detectada nenhuma das duas viroses nas amostras do estado do Rio Grande do Norte.

Significado e impacto do trabalho: Com o trabalho foi possível determinar a distribuição do vírus do mosaico comum e do mosaico das nervuras da mandioca em estados do Nordeste. Essa informação é importante para a definição de estratégias para o controle de viroses na região.